

Injúrias raciais estão presentes no cotidiano do brasileiro

Estudo do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT) sobre casos de crimes com motivações raciais apresenta um levantamento de expressões injuriosas constantes do universo de 150 processos judiciais. Além de compilar as injúrias, os pesquisadores fizeram uma classificação, de modo a clarear o entendimento sobre os contextos e o grau das ofensas utilizadas contra pessoas de cor negra (em sentido amplo). Há ofensas relacionadas à capacidade laborativa ou intelectual, à higiene e à moral, entre outras categorias.

Acesse o estudo completo em: bit.ly/mp-racismo-est

Veja mais no Especial Cidadania: bit.ly/ec-racismo

Categorização das expressões ofensivas utilizadas

Segue abaixo a categorização das expressões ofensivas recolhidas dos 150 casos objeto da pesquisa. Foi analisado o contexto em que as ofensas foram proferidas para delas se inferir o sentido, correlacionando com seis grupos de ofensas, com um total de 20 subcategorias. Cada expressão está correlacionada, em nota de rodapé, ao respectivo caso, cuja síntese se encontra na parte 2 desta obra. Quando a narrativa da denúncia era descritiva (discurso indireto), foi adaptado no presente texto para o discurso direto, com colchetes, de forma a retratar as ofensas mais usuais empregadas. Vejamos.

Grupo 1: Ofensas relacionadas à capacidade laborativa ou intelectual

(1.1) Relacionadas à incompetência (em contexto de reclamação por má prestação de serviço ou questionamento da autoridade): “negro vagabundo, negro safado, raça ruim, só podia ser preto que essa raça não presta”, “negro safado, só tem capacidade para limpar o chão”, “essa preta nojenta gosta de chegar atrasada”, “você é uma preta fedida, irresponsável [...] preto não serve para nada”, “negro, preto, safado, incompetente”, “negão folgado!”, “esta macaca véia desgraçada fica barrando a nossa entrada, fica atrapalhando o meu serviço, essa macaca...”, “vagabundo... negro safado, não é para você fazer esse serviço”, “uma pessoa da sua cor [não-negra] tinha que realizar um trabalho de melhor qualidade”, “olha a cor, a raça não nega” (em contexto de reclamação), “o padrão de funcionários baixou o nível, [...] esse neguinho”, “você tá me desafiando, sua preta dos infernos” (em contexto de reclamação por atendimento), “trabalhar assim é foda, por isso que não gosto de preto”, “oreia seca, nunca [vai] aprender as coisas, [...] nego zé buceta”, “Você é um preto safado, você não manda porra nenhuma na escola, você não é diretor dessa escola, [...] você tá pensando que manda nessa escola? Eu vou tirar você daqui!” (contra o diretor de escola), “seu macaco folgado” (contra o funcionário do condomínio), “sai daqui seu preto” (contra policial militar), “crioulo incompetente, nego bundão”, “negrinha vagabunda, negrinha safada” (contra funcionário de posto de gasolina), “[você] não tem competência para estar aqui, a [loja] não sabe escolher seus funcionários”, “essa empresa está assim pois agora só contrata macaco pra trabalhar”, “Buiú” (contra um sargento dos Bombeiros).

(1.2) Relacionadas à educação: “preto sem instrução”, “preta mal-educada”, “mas é muito grossa mesmo, por isso é dessa cor...”, “você é muito ignorante, sua nega! Isso não é lugar para você trabalhar!”, “você não sabe escrever, eu prefiro trabalhar com branco do que com preto porque

preto tem raça ruim!”, “seu negro, negro analfabeto”.

(1.3) Relacionadas a aspectos intelectuais: “negrinha burra”, “nega otária”, “preto analfabeto”, “você é uma burra, analfabeta, pobre, preta”, “preto babaca, otário”, “vocês são um bando de negos burros”, “preto idiota”, “tinha que ser preto mesmo, nego burro”, “negrinha sebosa analfabeta”, “quem é mais burro: o preto ou o branco? Seus pretos burros, vocês vieram da África”.

Grupo 2: Ofensas relacionadas à moralidade

(2.1) Relacionadas ao caráter desonesto: “você é um preto safado e rato”, “ladrão, preto safado e gerente de merda”, “esse preto safado fica querendo ganhar dinheiro nas minhas costas”, “neguinha, [você roubou as coisas da minha filha]”, “velho, preto, corno, safado”, “negro ladrão”, “seu vagabundo [...], você me respeite seu macaco, vai trabalhar”, “preto safado... policial de merda”, “você é um ladrão [...] nego filho da puta”, “preto safado”, “seu preto safado, folgado”, “preto, safado, vagabundo”, “aquela negra filha da puta tá me roubando [...] nega bandida, nega macumbeira, nega ladrona...”, “nego safado”, “negro safado”, “vagabunda, safada, neguinha corretora”, “traficante, negra”, “seu preto safado!”, “preto safado”, “negra bandida”, “nego safado, [...] nego vagabundo”, “sua preta, sua safada, [...] neguinho acha que só porque é gerente pode passar os outros para trás”, “nego safado”, “preto safado”, “nego filho da puta, nego safado”, “não quero que essa raça me atenda, não quero que esse negro tire meu pedido, [...] tenho que tomar muito cuidado com essa raça, que é ladrona e perigosa”, “seu preto safado!”, “você é um preto muito safado”, “eu quero matar um preto safado...”, “a sua cor já diz tudo!”, “negro safado”.

(2.2) Relacionadas à moralidade sexual: “negra vagabunda”, “preta filha da puta, preta sem-vergonha, puta preta”, “sua puta, piranha, vagabunda! sua preta imunda!”, “você... é uma filha de chocadeira, um casinho que seu pai teve com a puta da sua mãe, nega preta, lavadeira e nasceu o esgoto preto mundiça que é você!”, “sua preta puta”, “nega safada”, “preta safada, vagabunda, prostituta”, “nega preta, safada, vagabunda”, “sua velha vagabunda, prostituta, você é uma macaca”, “sua neguinha safada...”, “piranha preta ridícula”, “negra vagabunda”, “nega safada”, “negra vagabunda”, “macaca, vagabunda, vadia”, “piranha, nega safada”, “sua galinha, nega safada”, “nega safada”, “nega safada”, “macaco, [...] corno safado”, “preto corno”, “negrinha vagabunda, negrinha safada”, “sua preta vagabunda”.

Grupo 3: Ofensas relacionadas a aspectos estéticos

(3.1) Relacionadas a aspectos estéticos lato sensu: “feia, nega e brega!”, “sua neguinha feia desgraçada”, “moreninha feia, negra”, “negra perebenta”, “nega beijuda, pretinha horrorosa, nariz de macaco”, “gorda sebosa, preta nojenta”, “negra feia”, “preta feia”.

(3.2) Relacionadas ao odor: “negra fedorenta”, “negrinha fedida”, “preta fedida”, “preto fedorento”, “preto sujo, fedorento”, “negra fedida, olha o cabelo dela gente... como vocês aguentam ficar perto dessa negra fedida?”, “você sabia que negro fede?”, “negra fedorenta”, “fedorenta”.

(3.3) Relacionadas à limpeza: “nega imunda”, “preta imunda”, “negro imundo, imundiça”, “encardida”, “negrinha sebosa analfabeta”, “nego sujo”.

(3.4) Relacionadas ao cabelo: “cabelo de bombрил”, “negra fedida, olha o cabelo dela gente...”,

“preta do cabelo tóin-óin-óin!”, “negrinha do cabelo sarará” (contra criança), “aquela negrinha do cabelo sapecado, [...] negrinha do cabelo queimado”.

Grupo 4: Ofensas relacionadas a aspectos sociais

(4.1) Relacionadas à pobreza: “essa neguinha só pode estar se prostituindo, nem daqui ela é e paga faculdade”, “odeio pobre, matuta nega, mundiça, tenho nojo! [...] Pobretona! Morta-fome! [...] Nega burra matuta pobretona! [...] Lavadeira que é sua mãe, idêntica... aspecto de pobre, feia, nega e brega! [...] odeio pobreza, breguice e negra como vc e sua mãe filha da puta”, “preto nojento, [...] eu não tenho culpa de você ser preto e pobre”, “aquele negro, morador de rua, fica incomodando as pessoas”, “pobre, preta”, “preto [...] morto de fome”, “assalariado... é por isso que você está aí carregando carrinho... negro velho”, “macumbeiro, morto de fome, mandingueiro, você mata animais”, “preto, pobretão, eu que te pago, você tem que morrer”, “sua pretinha da favela”, “sua macaca, você não tem dinheiro nem para comer, só tem dinheiro pra comprar sanduíche”, “seus negros, [...] o que [vocês] ganham em um mês [eu] ganho em um dia”, “nega safada, vá limpar o chão pois o seu lugar é limpando o chão, porque sou eu quem pago o seu salário”, “sua preta [...] [você] trabalha em uma ‘loja vagabunda’, [vai] morrer atendendo [nessa] loja, morrer recebendo esse salário de miséria”.

(4.2) Relacionadas à segregação social: “seu negro nojento, você é um pobre, isso não é lugar para você no meio da sociedade, pobre lascado”, “preta nojenta”, “como ela [essa negra] vem se sentar do lado dela”, “eu já não disse que você não pode ficar aqui! As crianças podem! Você não, macaca, tem que ficar no seu lugar”, “preto nojento”, “nega nojenta”, “macaco tinha que estar no circo, não era aqui não, meu irmão, “preta nojenta”.

(4.3) Relacionadas a aspectos da escravidão: “negrinha da senzala”, “Azul! Lugar de negro é na senzala!”, “volta pra senzala”, “lugar de preto era na senzala”.

(4.4) Relacionadas à segregação social por pertencer à África: “sua negra, volta pra África... você está no lugar errado, seu lugar não é aqui, lidando com gente e sim com animais... olha só a carinha dela, está prontinha para ir para a África”, “seus pretos burros, vocês vieram da África”.

Grupo 5: Ofensas equiparando a vítima a animais

(5.1) Equiparando a vítima a um macaco ou símios: “macaca, você veio do planeta dos macacos”, “macaco preto”, “macaco preto”, “vai se fuder, seu macaco”, “macaco”, “eu quero que a macaquinha e a macacona morram [...], gorila dos infernos”, “sua macaca”, “vou matar esse macaco que você chama de filho! [...] esse negro que parece um chimpanzé!”, “seu macaco”, “macaca”, “se eu quisesse chegar perto de macaco eu iria ao zoológico”, “todos os dias esses macacos e chimpanzudos ficam perturbando aqui...”, “macaco”, “você é uma macaca... não dá pra ser uma macaca porque quebraria os galhos das árvores”, “olha só a cara dessa macaca velha!”, “família de macacos, laia de macacos”, “macaca véia desgraçada”, “macaco”, “macaca”, “neguinhas macacas”, “sua macaca, rapariga”, “preto macaco”, “macaco, macaquinho”, “nem de macaco eu gosto!”, “macaco”, “galinha de despacho, [...] nariz de macaco”, “macaca”, “macaca, [...] vou mandar te matar sua preta!”, “cala a boca sua macaca, sua macaca, sua macaca, sua macaca”, “macaca”, “você já se olhou no espelho? Você parece uma macaca... você não é gente, você é uma macaca”, “macaca, galinha de macumba”, “macaca, [...] macaquinhas”, “macaco”, “nego urubu”, “macaco, [...] preto urubu”, “se for para chamar seu supe-

rior para falar as mesmas coisas de macaco e papagaio não precisa chamar”, “tinha que tacar fogo é nesse macaco louco”, “macaco”, “essa raça é protegida pelo Ibama, esses macacos, negros”, “seu macaco folgado”, “macaca”, “macaco”, “sua macaca”, “macaco”, “macaco”, “macaco”, “macaco”, “macaco”, “macaco”.

(5.2) Equiparando a vítima a outros animais: “negro cachorro”, “urubu”, “galinha de despacho”, “galinha de macumba”, “nego urubu”, “preto urubu”.

Grupo 6: Ofensas relacionada à inferioridade intrínseca

(6.1) Ofensas com discurso de ódio ou de inferioridade: “odeio os pretos”, “odeio negros”, “raça ruim”, “você é o negro de alma branca”, “eu teria vergonha se tivesse a sua cor!”, “piche de asfalto, tição”, “negra com voz de taquara rachada”, “macaco, merda”, “só podia ser preto mesmo”, “eu não gosto de negro, eu não dou sorte com negro...”, “pessoas da sua cor me incomodam, [...] é negra demais, [...] essa raça ruim”, “você tem vergonha da sua cor!”, “eu detesto preto, você é um homem preto, não gostar de preto é meu direito como cidadão”, “negro de merda”, “eu não gosto de preto metido”, “raça ruim”, “preto filho da puta, raça suja do caralho”, “seus negos, macacos, eu sou branca”, “esse cara deve ser de cor, [...] eu nunca me dei bem com essa cor”, “que esse negro tá incentivando o povo?”, “[você é] branca? Você é uma negrinha do cabelo queimado, nada vai mudar isso, [se ficou] ofendida não [posso] fazer nada”.

(6.2) Ofensas com a simples referência pejorativa à cor: “preto”, “neguinho, vai tomar no cu...”, “negão”, “e aí, negro”, “Ô neguinho, cala a boca...”, “esses pretinhos”, “nega preta”, “mais um negro... é um complô”, “uma negra”, “sua negra, preto”, “seu nome é nega!”, “negra preta”, “neguinha folgada... todo negro é folgado”, “viado, preto...”, “seu nego preto”, “preto”, “preto filho da puta”, “seu preto filho da puta”, “seu negro”, “preta”, “neguinha”, “neguinha, [...] negos”, “seu nego”, “esse preto”, “seu preto”, “neguinha, tição”, “preto, nego”, “sua negra”, “preto”, “negrinho, preto”.

Grupo 7: Ofensas a outros grupos:

(7.1) Nordestinos: “todos os nordestinos são famintos”, “esse nordestino, paraíba, sabe o que quero e não me ajuda”, “só podia ser da Bahia”, “por isso é que eu não gosto de nordestino”, “macaco, baianinho”, “você é da Paraíba, né? Eu odeio paraíba, sai de perto de mim, você deveria estar no Nordeste passando fome com a sua família”.

(7.2) Brancos: “sai daqui seu branquelo nojento, [...] seu branquelo de merda” (contra agente de segurança), “branquela de quatro olhos” (contra criança), “desgraçada, filha da puta, branquela azeda”, “galinha branca, [...] escrava branca”, “branquela azeda”.